

# Corretor de imóvel comemora seu dia em luta por uma política habitacional

Os corretores de Imóveis do Estado de São Paulo estão comemorando de forma diferente o seu dia, instituído como 27 de agosto, segunda-feira. Além da entrevista coletiva para lançar uma campanha pública (ver abaixo), os diretores do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci) estão visitando, desde o início do mês, várias cidades do Interior nas quais são realizadas almoços e jantares seguidos de palestras em que se discutem a situação e as perspectivas do mercado imobiliário. Até este sábado, 25, terão sido visitadas as cidades de São Carlos, Araraquara, Ribeirão Preto, Barretos, Franca, Marília, Lins, Jaú, Bauru, Guarulhos, Piracicaba, Presidente Prudente, Araçatuba, São José do Rio Preto, Avaré, Botucatu, Itu, Itapetininga, Sorocaba, Jundiá, Campinas, Praia Grande, Santos, São José dos Campos e a região do ABCD.

Roberto Capuano, presidente licenciado do Creci, assim como o presidente em exercício, Odil Baur de Sá, lembram que não há, infelizmente muito o que comemorar neste dia 27 de agosto uma vez que o mercado imobiliário atravessa uma das piores crises de sua história. «A comemoração deve se converter num momento de reunião de forças para a luta pela instituição de uma verdadeira política habitacional», conclamam Baur de Sá e Capuano. «Nesse aspecto — completa Capuano —, em que são necessárias profundas mudanças, os corretores podem se orgulhar de sua colaboração porque há seis anos vêm propondo seguidamente alternativas como o crédito direto do comprador de imóveis, a caderneta habitacional vinculada a criação dos fundos imo-



Capuano: «Há seis anos estamos propondo nova política»

O ESTADO DE S. PAULO

## Entrevista divulga campanha

Nesta segunda-feira, dia 27 de agosto, a partir das 11h30, na sede do Conselho (rua Pamplona, n.º 1:200, 6.º andar), os diretores do Creci, liderados pelo presidente licenciado Roberto Capuano, concederão uma entrevista coletiva à imprensa para lançar uma campanha de esclarecimento ao público sobre as razões da crise habitacional que impede as pessoas de comprar,

alugar ou construir sua casa própria.

O objetivo principal da campanha é sensibilizar a sociedade e o Congresso, além do governo federal, para a necessidade de criação urgente do Conselho Nacional da Habitação. Na ocasião será divulgado, também, o relatório final do Encontro de Habitação e Desenvolvimento Urbano realizado em São Paulo em julho.

bilíarios, o aluguel com data garantida e a locação social».

Essas idéias, na opinião de Roberto Capuano, que rompem com o imobilismo oficial a respeito de um problema que aflige parcelas crescentes da população, põem fim ao clientismo que até agora caracterizou a ação do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e que vão acabar produzindo resultados concretos se contarem com o apoio de todos os setores da sociedade que se interessam pelo problema.

### PERDEM TODOS

Hoje, o corretor de imóveis não vende imóvel (porque não há financiamento), nem lotes (porque a lei do parcelamento do solo dificulta a aprovação de loteamentos) e muito menos consegue alugar casas e apartamentos (porque não há quem queira dispor de sua propriedade sem saber quando a terá de volta, ficando as disponíveis tão caras que se tornam inacessíveis à população).

«Isso é péssimo para o corretor e pior ainda para a sociedade», reclama Capuano. «A sociedade está acuada pelo fato de não poder alugar, não poder comprar e nem poder construir. «Os corretores de imóveis, quando insistem em mudar a política habitacional, que na verdade não existe, estão, segundo Capuano, lançando um facho de luz capaz de apontar saídas do túnel escuro representado por um déficit crônico de 12 milhões de habitações. «Somente a sociedade, e não Conselhos fechados como o criado pela Caixa Econômica Federal (CEF), é que pode, unida, encontrar saídas para esse impasse», adverte.